



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

DA FRANÇA PARA O BRASIL: A PRESENÇA DE GALICISMOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Julinara Silva Vieira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: julinarav@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste estudo apresentamos uma análise de construções com a **preposição a** que passaram à Língua Portuguesa por “empréstimo” e tem origem no idioma francês. Dessa feita, nosso objeto de estudo são os galicismos sintáticos presentes no Português do Brasil (PB).

Ao falarmos sobre o uso de estrangeirismos no PB, verificamos que, historicamente, eles se constituem em um tipo especial de contato linguístico, já que o falante de um sistema linguístico A assume formas de um sistema linguístico B, por considerá-los úteis à sua forma de expressão ou “superiores” às construções de seu próprio sistema.

Dentre as influências que vieram a “enriquecer” a Língua Portuguesa, Lapa afirma que “[...] acima de todas coloca-se a língua francesa” (1991, p. 36). Inegavelmente, o francês deixou marcas profundas no vocabulário português.

Alguns gramáticos mais conservadores como Pereira (1958) denominam as influências de qualquer língua estrangeira sobre o português de “barbarismos”. A respeito, o autor afirma que

[...] mais do que qualquer outra língua, tem o francês concorrido para abastardar ou barbarizar a nossa. As causas desta influência achamo-las não só nas primitivas relações históricas de Portugal com a França, que lhe forneceu a dinastia fundadora de sua nacionalidade no século XII, como também na disseminação entre nós da literatura francesa. Por esta razão bradam constantemente nossos puristas contra *o galicismo ou francesismo*, não só no léxico [...], mas também sintático (PEREIRA, 1958, p. 272).



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Na opinião de Figueiredo (1938), por outro lado, os galicismos são aceitos com reservas, pois devem ser utilizados apenas por necessidade. No entanto, sinaliza que mesmo em casos de necessidade, o "estrangeiro" deve-se moldar à língua portuguesa.

Apesar de concordar que a língua é viva e não se posicionar contra os estrangeirismos, Bechara (2009) corrobora com a ideia de que certos empréstimos sejam desnecessários em alguns casos. O autor ainda afirma que os empréstimos linguísticos de “[...] sintaxe e os de semântica continuam merecendo o reparo dos guardiões da vernaculidade, aliás de meritória atividade quando não se mostram extremados” (BECHARA, 2009, p. 600).

A palavra galicismo apresentada pelos autores faz referência a termos ou locuções afrancesadas que foram introduzidas na língua portuguesa por influência do francês, mesmo que possuam raiz em outras línguas, como é o caso de “parquet”. Esse termo advém de Gáelas, nome utilizado para a região onde atualmente encontra-se a França. Em alguns dicionários é definido como um vício de linguagem; palavra, expressão ou construção sintática típica e importada do francês. Ex.: "falar **ao** telefone" / Falar **no** telefone¹.

Por fim, ao falar sobre empréstimos linguísticos, não podemos ignorar que a constituição de uma língua está associada aos eventos sócio-históricos que sofrem povos e nações ao longo de sua história.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, realizamos o levantamento de alguns usos referentes à **preposição a** no Português do Brasil, considerados pela norma padrão como galicismos, coletando algumas construções em jornais dos séculos XIX, XX e XXI, além de embasar nossa discussão na visão de teóricos. Como método optamos pela pesquisa qualitativa.

A opção pela mídia impressa explica-se pela tradição que é concomitante à inovação. Na visão de Bagno (2001) “[...] é cientificamente válido reconhecer que a escrita jornalística contemporânea é, sim, uma excelente fonte para a pesquisa linguística

¹ Conceito apresentado no site pt.wiktionary.org



do português brasileiro culto urbano escrito”. A esta afirmação, soma-se a ideia de que a língua escrita culta é mais conservadora e, por isso, demanda um tempo maior para incorporar as variantes.

Além disso, para Luca (2010) havia um interesse em se escrever nossa história utilizando os recursos gráficos em circulação (ou já circulados) para traçar a “realidade” dos fatos e das versões sobre o nosso povo. Sendo assim, nossos *corpora* é composto pelo jornal *A Penna*, com edições dos séculos XIX e XX e, também pelo jornal *Tribuna do Sertão*, com edições do século XXI. O primeiro, foi coletado no Arquivo Público Municipal da cidade de Caetité - BA, cujo material encontra-se digitalizado e dividido por períodos(ano/edição). O jornal *Tribuna do Sertão*, por sua vez, teve os exemplares coletados na sede da Universidade do Estado da Bahia-UNEB/ *Campus XII*, no município de Guanambi; foram selecionadas edições que ainda se encontravam disponíveis.

Tendo o percurso do nosso trabalho já traçado e a metodologia definida, partimos para a análise das construções levantadas, estabelecendo um comparativo entre as normas gramaticais aplicadas ao uso padrão do português do Brasil e alguns galicismos encontrados em nossos *corpora*, apresentando o período histórico em que se deu/deram esses usos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade primordial do nosso trabalho é compreender a língua como um instrumento dinâmico, suscetível a modificações no transcorrer do tempo, dessa feita, vamos considerar três períodos históricos (séculos XIX, XX e XXI).

O uso da **preposição a** no século XIX e XX esteve envolto nas polêmicas centradas na vernaculidade de certas construções tidas por “galicismos”, principalmente quando substituída pelas preposições **em**, **com** e **de**, como nos exemplos: “chocolate **ao** leite” (com leite), “entrega **a** domicílio” (em domicílio), “falar **ao** telefone” (no telefone).

Para este trabalho, hipotetizamos que as construções distantes da norma padrão pertençam aos usos dos séculos XIX e XX, devido à influência da escrita eivada de galicismos comuns a época e, quanto ao século XXI, o texto tenha se aproximado mais



da fala do povo já que a sua popularização afastou a linguagem jornalística do purismo preconizado para a língua escrita.

Almeida (1964, p.206) afirma que dentre as influências de cunho gramatical, temos alguns usos da preposição “a” no lugar de “em”, o que segundo o autor se constitui em galicismo/francesismo. Como exemplos, ele traz “sopa a tomate/ (de)” e “tocar ao piano/ (no)”; entre parêntesis encontra-se a preposição segundo a construção vernácula.

Em nossa pesquisa foram encontradas construções em que houve o uso da preposição **a** onde, segundo a norma padrão da Língua Portuguesa, o mais indicado seria a preposição “em”, como podemos verificar: (1) “*Faz publico que, autorizado por lei municipal, expõe á venda a casa sita á Praça da Matriz e que pertenceu ao Vigário [...]*” (APXIX 33 P4) / (2) “[...] *ter nascido em Jaguarão, no Rio Grande do Sul, ser solteiro, ter 27 annos e morar á rua Cons. Lisboa, 120.*” (APXX 94 P1). Tal fato, consiste em uma influência do francês, uma vez que a **preposição a** nessa língua expressa valores de posse e de determinação, diferenciando do português, cujas preposições utilizadas com os referidos sentidos são **de**, **em**, **com** e seus equivalentes.

Também, encontramos as construções (3) e (4), nas quais a preposição “em” com sentido de tempo estático foi substituída pela **preposição a**; podemos então constatar a ocorrência de galicismo. (3) “*Vindos do Rio, desembarcaram a 19 do passado na Bahia com destino a Canudos os batalhões 24°, 88° e 22°, que formam mais uma brigada.*” (APXIX 11 P3)/ (4) “*Correram plácidas as eleições realizadas a 1° de Março corrente.*” (APXX 484 P1).

Já nas frases (5) “[...] *o autor do texto falou aos ouvidos com o exemplo supracitado.*” (TS 1150 P2) e (6) “*Foi offerecido pelo Capitular um almoço aos Consultores a quem saudou elle ao champagne com palavras de carinhoso affecto.*” (APXX 351 P1) temos, respectivamente, o uso da **preposição a** no lugar de “em” e, na segunda construção, substituindo a preposição “com”.

Assim, notamos que empréstimos linguísticos advindos da língua francesa, mais precisamente o uso da **preposição a** em detrimento de outras preposições, foram encontrados em construções pertencentes a três momentos históricos distintos, o que



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

confirma que os galicismos, apesar de considerados por muitos gramáticos como “barbarismos”, há muito estão presentes no Português do Brasil.

CONCLUSÕES

Findado nosso estudo, notamos que há uma incidência de usos da **preposição a** com influência do francês. Com as investigações empreendidas, foi possível verificar construções em que a **preposição a** é utilizada no lugar de outras preposições, que vão de encontro com o vernáculo do português brasileiro.

Ainda, compartilhando das palavras de Machado de Assis “[...]Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram-se com o tempo e a necessidade dos usos e costumes. A influência do povo é decisiva” (ASSIS *apud* CARVALHO, 2009 p. 89). Assim, a língua depende, particularmente, dos usos, dos costumes e da cultura de um povo.

PALAVRAS-CHAVE: Galicismos; Tradição linguística; Preposição ‘a’.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 1964.

BAGNO, Marcos. **Norma linguística**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 2009.

FIGUEIREDO, Cândido de. **Estrangeirismos**. Volume I. 5 ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1938.

LAPA, Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. Martins Fontes Editora, 1991.

LUCA, T. R. de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSK, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Gramática expositiva**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958 [1918].